

Desafios na Execução de Projetos de Extensão Universitária e Responsabilidade Social em Contexto de Pandemia: Percepção de Gestores Docentes

*Ingrid Soraya de Oliveira Sá¹, Léa Barbosa de Sousa², Regina Maria Aguiar Alves³,
Sílvia de Sousa Azevedo⁴*

Resumo: Percebe-se, através da história da legislação educacional brasileira, que a extensão acadêmica assume cada vez mais um papel de relevância na formação do estudante. A difusão e aplicação dos conhecimentos gerados pelas instituições de ensino superior através da extensão, enquanto instrumento de difusão e aplicação do ensino e da pesquisa numa perspectiva de benefício mútuo, evolui para uma concepção de extensão tornando a população envolvida em sujeitos da ação (Nogueira, 2005). A presente proposta de comunicação reflete sobre o contributo que as atividades realizadas no âmbito da extensão universitária, assente no compromisso de responsabilidade social, desenvolvidas no contexto de Pandemia, trouxe para a formação dos alunos em confinamento social. Este contributo aferido visa robustecer o projeto de doutoramento em fase inicial de construção sobre a temática, práticas pedagógicas inovadoras. Trata-se de um estudo exploratório de natureza quantitativa que procurou conhecer a percepção dos docentes gestores de extensão e responsabilidade social dos quinze cursos presenciais do Centro Universitário Inta-UNINTA, Brasil, fazendo uma abordagem das ações executadas no ano de 2020, ano em que a pandemia se intensificou impedindo a presencialidade de estudantes e professores na instituição. Utilizou-se como instrumento de recolha de dados, um breve questionário sobre a percepção docente de como as ações de extensão universitária foram afetadas no ano de 2020. O questionário foi aplicado em fevereiro de 2021, através do Google Forms®, com *link* enviado à Pró-reitoria de Extensão e Responsabilidade Social para encaminhamento aos professores gestores de todos os cursos de graduação presencial vinculados. Conclui-se que, apesar da ausência de presencialmente, houve envolvimento significativo nos projetos por parte dos professores e estudantes. As ações de extensão e responsabilidade social não foram interrompidas, tendo-se tornado mais necessárias, intensas e inovadoras. As ações de extensão envolvendo a responsabilidade social mais realizadas no referido período foram as *lives* beneficentes, a assistência psicológica utilizando ferramentas tecnológicas para atendimento não presencial a alunos e familiares e a oferta gratuita de telefonia móvel com internet para alunos carentes conseguirem acesso às aulas de forma não presencial.

Palavras-Chave: Extensão Universitária; Responsabilidade social; Pandemia; Percepção docente.

Challenges in Executing University Extension and Social Responsibility Projects in a Pandemic Context: Perception of the Faculty Managers

Abstract: Through the history of Brazilian educational legislation, academic extension assumes an increasingly important role in student education. The dissemination and application of knowledge generated by higher education institutions through extension, as an instrument for the dissemination and application of

¹ Mestre em Gestão Empresarial. Centro Universitário INTA. sorayaoliveirasa@hotmail.com;

² Mestre em Educação. Centro Universitário INTA. lea-b@hotmail.com;

³ Mestre em Gestão e Saúde Coletiva. Centro Universitário INTA. proderes@uninta.edu.br;

⁴ Doutora em Educação. Centro Universitário INTA. silviaazevedo@uninta.edu.br.

teaching and research in a perspective of mutual benefit, evolves into a conception of extension, making the population involved in action subjects (Nogueira, 2005). This communication proposal reflects on the contribution that the activities carried out within the scope of university extension, based on the commitment to social responsibility, developed in the context of the Pandemic, brought to the training of students in social confinement. This assessed contribution aims to strengthen the PhD project in its initial phase of construction on the theme, innovative pedagogical practices. This is an exploratory study of a quantitative nature that sought to understand the perception of extension and social responsibility managers of the fifteen on-site courses at the University Center Inta-UNINTA, Brazil, addressing the actions taken in 2020, the year in which the pandemic intensified, preventing the presence of students and professors at the institution. As a data collection instrument, a brief questionnaire was used on the teaching perception of how university extension actions were affected in 2020. The questionnaire was applied in February 2021, through Google Forms®, with a link sent to Dean of Extension and Social Responsibility for referral to the managing professors of all linked on-campus undergraduate courses. It is concluded that, despite the absence of in person, there was significant involvement in the projects by teachers and students. Extension and social responsibility actions have not been interrupted, having become more necessary, intense and innovative. The extension actions involving social responsibility most carried out in that period were charity lives, psychological assistance using technological tools for off-site assistance to students and families and the free offer of mobile telephones with internet for needy students to gain access to classes in a way not in person.

Keywords: University Extension, Social Responsibility, Pandemic, Teacher perception.

Introdução

O primeiro documento legal que tratou da extensão universitária no Brasil foi o Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, que dispõe do ensino superior do país adotando uma visão assistencialista e de prestação de serviço à comunidade. Outros grandes marcos legais relativos à extensão universitária no país foram a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que ainda não vinculava a extensão às atividades de ensino e pesquisa; a Constituição Federal de 1988, que já faz referência à indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão no ensino superior; A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece que as atividades de extensão devam promover a participação da população na difusão do conhecimento e da produção científica e cultural das instituições de ensino superior e, recentemente, a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), que em uma de suas metas definiu que 10% (dez por cento) da carga horária dos cursos de graduação sejam cumpridas em ações de extensão.

A resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE - 2014.

O capítulo I da concepção, das diretrizes e dos princípios, em seu Art. 3º esclarece que a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional,

cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Vemos a importância da Lei e o que as instituições de Ensino Superior devem fazer.

Conforme o Art. 5º orienta, as IES a estruturarem a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior destacando:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Observa-se a importância da extensão universitária através da lei citada acima.

Percebe-se, através da história da legislação educacional brasileira, que a extensão acadêmica tem assumido cada vez mais um papel de relevância para a formação do estudante juntamente com a comunidade não acadêmica. A difusão e aplicação dos conhecimentos gerados pelas instituições de ensino através da extensão enquanto instrumento de difusão e aplicação do ensino e da pesquisa, numa perspectiva de benefício mútuo, evolui para uma concepção de extensão tornando a população envolvida em sujeitos da ação, deixando de ser apenas objeto receptor do conhecimento científico (NOGUEIRA, 2005).

O Centro Universitário Inta – UNINTA, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI publicado no sítio da instituição, estabelece que as ações de responsabilidade social da instituição são programadas e desenvolvidas através da extensão, dentro das atribuições da Pró-reitora de Extensão e Responsabilidade Social, que conta com vinte docentes que são Gestores de Extensão e Responsabilidade Social, onde cada um representa de forma ativa um curso de graduação.

A extensão enquanto responsabilidade das instituições de ensino superior para uma formação acadêmica que possa aplicar os aspectos teóricos e práticos do ensino e da pesquisa torna-se veículo de promoção do desenvolvimento da nação (SOUZA e FERREIRA, 2008).

Explica Jezine (2004), que a nova visão de extensão universitária passa a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica, esta formação crítica destacada pela autora permitirá aos estudantes analisarem a extensão de forma ampliada e ao mesmo tempo observar as potencialidades desenvolvidas no contexto universitário.

Contextualização Teórica

A difusão e aplicação dos conhecimentos gerados pelas instituições de ensino superior através da extensão, enquanto instrumento de difusão e aplicação do ensino e da pesquisa numa perspectiva de benefício mútuo, evolui para uma concepção de extensão tornando a população envolvida em sujeitos da ação (NOGUEIRA, 2005).

De acordo com Santos & Bonifácio (2020), no estudo sobre a historicidade da extensão universitária no Brasil, faz-se necessária a extensão não só como prática formativa ou de prestação de serviço comunitário assistencialista que atenda a exigência curricular, mas também que provoque na própria instituição e na sua comunidade acadêmica uma reflexão sobre uma concepção de extensão que possa embasar as ações de ensino e pesquisa, reforçando a indissociabilidade desses três eixos no ensino superior.

A extensão universitária no Brasil, atualmente, é obrigatória no ensino superior sendo efetivada por meio da interação entre universidade e a sociedade, podendo ser um efetivo instrumento para articular produções científicas resultantes do ensino e da pesquisa com a comunidade, uma vez que, de acordo com Sousa e Ferreira (2008): [...] a extensão é dinâmica, atuante, interdisciplinar, emancipatória e orgânica, havendo sempre uma variação sobre o seu conceito, o seu entendimento, a sua forma de identificação, de atuação e de execução.

As instituições de ensino superior no Brasil estão em processo de adequação dos seus Planos de Desenvolvimento Institucional e dos seu Projetos Pedagógicos para atender ao marco regulatório da extensão universitária previsto como meta no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005/2014) e reforçado pelo Conselho Nacional de Ensino do Ministério da Educação através da Resolução nº 7/2018 que exige um mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária dos cursos superiores em programas e projetos de extensão universitária.

Considerando o novo marco regulatório da extensão universitária no Brasil, Mota, Tena e Séllos-Knoerr (2019) desenvolveram um trabalho de verificação situacional das instituições através da coleta de dados do Censo da Educação Superior no Brasil e de outros sistemas de dados que, dentre outras constatações, chama atenção a de que as instituições privadas estão mais avançadas no alcance da meta do que as instituições públicas.

É importante enfatizar aqui que a extensão universitária oportuniza aos estudantes, professores, coordenadores e comunidade educativa o quanto os projetos de extensão aproxima as pessoas, indo além, formando caráter e fortalecendo os valores também aprendidos na faculdade e comunidade. É interessante pontuar também a interação dialógica na universidade, entendendo que extensão é interdisciplinaridade e interprofissionalidade, tudo isto transforma a vida das pessoas envolvidas.

Temos nas falas de Santos e Deus (2014) que a prática extensionista, que antes se resumia a uma atividade militante de professores, técnicos e alunos, realizada nos finais de semana e sem recurso financeiro ou operacional, hoje trilha caminhos que extrapolam as suas fronteiras. Concordamos com os autores, hoje em dia a extensão universitária cresceu e desenvolvem projetos de excelência. Ainda os autores destacam que era necessário sair daquele tempo e superar alguns impasses que foram elencados sumariamente, da mesma forma como é preciso avançar em direção ao reconhecimento acadêmico e social.

Nosella (2008) é enfática quando comenta que não se pode pesquisar sem saber para que se faz isso. Saber pelo saber é criminoso, porque o saber é ilimitado no terreno dos objetivos especulativos imediatos, mas é cego quanto ao horizonte último da felicidade humana, fala muito interessante, é preciso saber o que se deseja pesquisar dentro da universidade, seu objetivo e o fruto desse trabalho. Acrescenta que o único farol que ilumina esse horizonte é a consciência humana, o coração e a liberdade da pessoa. Com certeza concordamos, quando temos liberdade com responsabilidade tudo flui, quando não, estagnamos e não chegaremos aos objetivos que gostaríamos. É preciso sim, incentivo nos projetos de extensão universitária.

Metodologia

É importante iniciar tecendo algumas considerações sobre a metodologia quantitativa, justamente pelo trabalho se enquadrar neste tipo de pesquisa.

Sesc (2016, p. 16) explica:

A pesquisa quantitativa tem como principal característica a unicidade da forma de coleta e tratamento dos dados. Para isso, necessita coletar um conjunto de informações

comparáveis e obtidas para um mesmo conjunto de unidades observáveis. Em geral, essas unidades são os indivíduos, mas podem ser também instituições, empresas, cidades, entre outras, sempre a depender do problema de pesquisa investigado. O que é crucial para a pesquisa quantitativa é que tais unidades sejam comparáveis.

Conforme a citação acima, o trabalho foi desenvolvido com os gestores de extensão e o que foi realizado durante o período pandêmico.

Para obtenção da percepção dos gestores de extensão e responsabilidade social do Uninta, Centro Universitário sediado ao norte do estado do Ceará, a respeito das ações desenvolvidas no contexto de Pandemia, restrita ao ano de 2020, foram inquiridos, no início do semestre letivo 2021.1, onze dos quinze docentes representantes dos diversos cursos de graduação da instituição, que têm como atribuição planejar e coordenar docentes e discentes do seu curso na execução das ações de extensão e responsabilidade social juntamente com a Pró-reitoria de Extensão e Responsabilidade Social.

Trata-se de um estudo exploratório de natureza quantitativa que procurou conhecer a percepção dos docentes gestores de extensão e responsabilidade social dos quinze cursos presenciais do Centro Universitário Inta-UNINTA, Brasil, fazendo uma abordagem das ações executadas no ano de 2020, ano em que a pandemia se intensificou impedindo a presencialidade de estudantes e professores na instituição. Utilizou-se como instrumento de recolha de dados, um breve questionário sobre a percepção docente de como as ações de extensão universitária foram afetadas no ano de 2020.

O instrumento aplicado foi um questionário fechado de apenas seis perguntas que comparam o desenvolvimento das ações de extensão e responsabilidade social no ano de 2020, ano atípico no ensino superior devido ao isolamento social, com anos anteriores, sobre a necessidade de execução das ações de extensão e responsabilidade social, bem como o envolvimento dos docentes, dos discentes e os tipos de ações que ocorreram com maior intensidade.

O questionário foi aplicado em fevereiro de 2021, através do Google Forms®, com link enviado à Pró-reitora de Extensão e Responsabilidade Social para encaminhamento aos professores gestores de todos os cursos de graduação presencial vinculados.

Sobre a natureza quantitativa, Cano (2012) diz ser procedimentos que atingem maior grau de padronização e podem ser prontamente comunicados (tipo e tamanho da amostra, erro amostral etc.), de forma que possam ser replicados ou contestados com maior facilidade. Neste trabalho foi usado o rigor das informações coletadas.

É relevante destacar o que esclarece Januzzi (2001, p. 15) sobre indicador social, o trabalho exposto aqui seguiu alguns:

Um indicador social é uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado pra substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas públicas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

De acordo com a autora, o indicador social, as relações intersubjetivas são fundamentais na pesquisa qualitativa. Analisar e interpretar cada ação desenvolvida é essencial.

Resultados

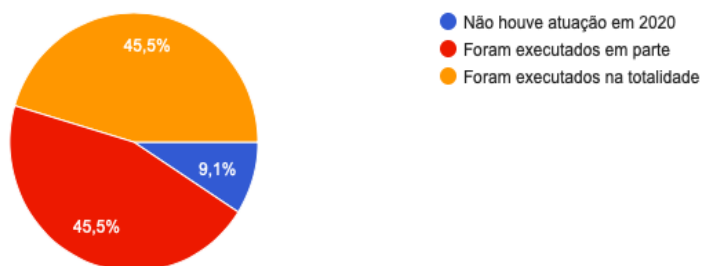
Sobre a percepção dos gestores de extensão e responsabilidade social quanto a atuação da instituição no ano de 2020, esta foi mais necessária do que nos anos anteriores para 54,5% dos gestores e tão necessária quanto nos anos anteriores para 45,5% destes, não havendo nenhuma resposta apontando ter sido menos ou não necessária.

11 respostas



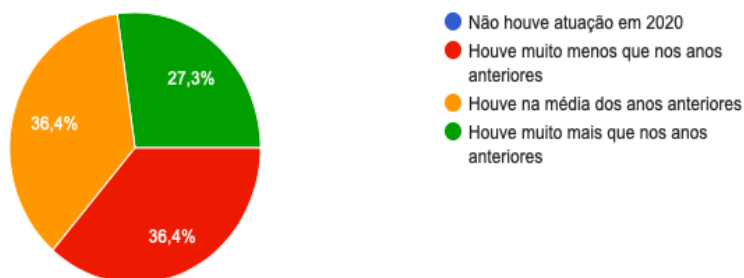
Quando perguntados sobre a execução dos projetos permanentes de extensão e responsabilidade social da instituição, 45,5% dos gestores responderam que foram executados em sua totalidade, 45,5% executados em parte e 9,1% responderam que não houve atuação em 2020. Em 90% das respostas os gestores apontaram execução dos projetos permanentes de extensão, seja em parte ou na totalidade.

11 respostas

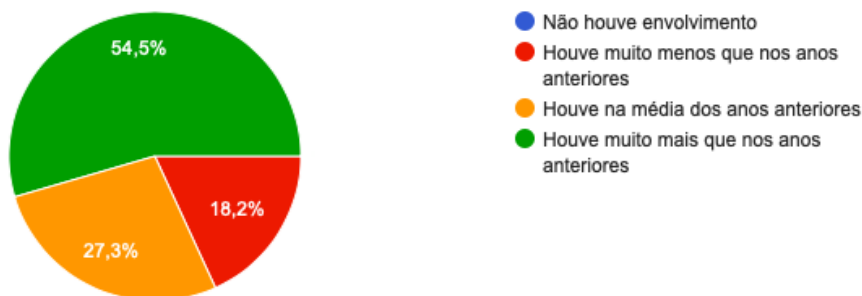


Quanto às ações pontuais, todos os gestores responderam ter atuado em algum projeto pontual de extensão no ano de 2020, tendo 36,4% respondido que foram executadas menos ações pontuais do que nos anos anteriores a 2020 e 63,7% respondido que foram executadas ações pontuais na média ou acima da média dos anos anteriores.

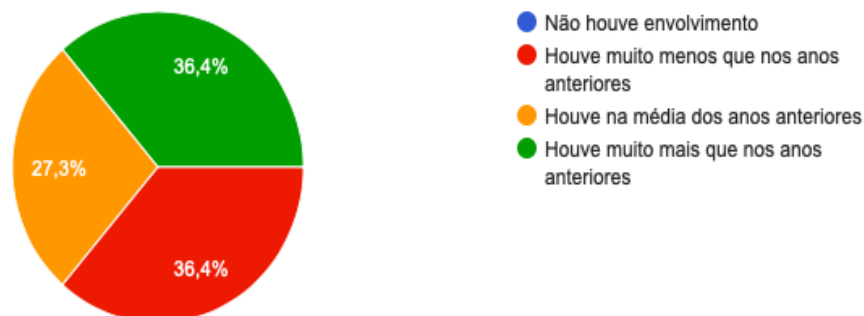
11 respostas



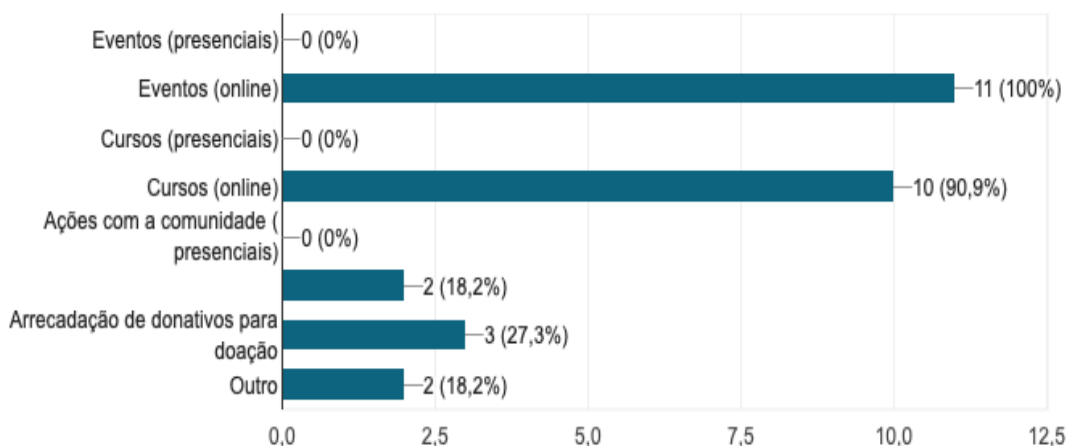
Em relação ao envolvimento do corpo docente nas ações de extensão e responsabilidade social em 2020, todos responderam que houve algum envolvimento, sendo 81,8% das respostas apontando que perceberam envolvimento maior ou na média dos anos anteriores. Nas respostas dos gestores de extensão, apenas 18,2% perceberam envolvimento menor que nos anos anteriores.



Sobre o envolvimento do corpo discente nas ações de extensão e responsabilidade social em 2020, a pesquisa revelou através da percepção dos gestores que houve envolvimento na média ou maior do que nos anos anteriores em 63,7% das respostas, revelando o corpo discente menos envolvido do que o corpo docente.



Os tipos de ações ocorridas com maior intensidade em 2020 foram os eventos online em maioria absoluta, os cursos online e arrecadação de donativos. Dada a impossibilidade de ações presenciais devido ao distanciamento social imposto pela situação de pandemia, observa-se que não houve nenhum tipo de ação com presencialidade.



Dentre as ações de responsabilidade social de maior relevância, destacaram-se:

- As *Lives* beneficentes.
- Assistência psicológica com uso de tecnologia para atendimento não presencial para colaboradores, estudantes e familiares.
- Oferta gratuita de chips de telefonia móvel com internet para estudantes mais carentes conseguirem acesso às aulas síncronas.

Ressaltamos ainda, que estas ações favoreceram uma maior aproximação das pessoas, mesmo em um momento crítico vivido por todos nós brasileiros. Oliveira (2004) destaca que quando ocorre uma interação do conhecimento teórico, sistemático com o saber informal da comunidade todos saem ganhando. Acrescenta que a universidade com essa integração promove a melhora da qualidade de vida dos envolvidos na proposta, proporcionando condições a essas pessoas de buscarem exercer a sua cidadania de forma plena. Destaca ainda, que com esses procedimentos, ela se torna socialmente responsável, assumindo assim o status de Universidade Cidadã. O trabalho desenvolvido no UNINTA opta pelo bem -star de seus colaboradores, estudantes e comunidade no entorno.

Estes resultados demonstram o esforço e dedicação dos gestores de extensão, acadêmicos e profissionais do Centro Universitário INTA-UNINTA.

Considerações finais

Foi visto com a realização deste trabalho a importância da extensão universitária e a responsabilidade social no contexto educacional. O Centro Universitário INTA - UNITA é uma instituição que incentiva a extensão universitária, prova disto, foram os resultados alcançados durante a pandemia com as ações desenvolvidas.

Na percepção dos gestores de extensão e responsabilidade social do Uninta, a partir da atuação do corpo docente e do corpo discente nos seus cursos foi a de que o ano de 2020, dado o contexto de Pandemia, tornou-se mais necessária a execução das ações tanto dos projetos permanentes como também das ações pontuais.

Percebeu-se também que, apesar do isolamento social imposto pela situação de Pandemia, houve maior envolvimento dos docentes e dos discentes nas ações desenvolvidas em 2020, apontando como uma das ações de maior intensidade a arrecadação de doativos.

A investigação reafirma a importância da extensão acadêmica aliada ao ensino e à pesquisa, unindo a teoria à prática, não só para os discentes e desenvolvimento institucional, mas também para a comunidade em uma via dupla de benefícios.

Espera-se que esta pesquisa não se encerre aqui, mas outras instituições universitárias possam também socializar as ações de responsabilidade social em suas instituições, pois é um assunto amplamente importante.

Pretendemos continuar trabalhando mais em 2021, colocar os projetos de extensão em prática, e cobrar dos gestores ações que ajudem a melhorar a vida das pessoas.

Referências

BRASIL. *Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931*. Estabelece o Estatuto das Universidades Brasileiras, 1931.

BRASIL. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1961.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*, 1988.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências, 2014.

BRASIL. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências, 2018.

BRASIL. PORTAL DO MEC. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acessado em 27 de maio de 2021.

CANO, Ignacio. Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. *Sociologias*, Ano 14, n. 31, p. 94-119, Porto Alegre, Set./Dez. 2012.

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte. Disponível em: Acesso em: 27 mai. 2021.

MOTA, I. D., TENA, L. P. e SÉLLOS-KNOERR, V. C. O novo marco regulatório da extensão universitária no Brasil: uma contribuição para a política de promoção humana. *Revista Brasileira de Direito*, 2019, vol. 15, n. 3, pp, 79-110.

NOGUEIRA, M. D. P. *Políticas de extensão universitária brasileira*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

NOSELLA, P. Ética e pesquisa. *Revista Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 29, n. 102, p. 255-273, jan./abr.2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 28 maio de 2021.

OLIVEIRA, Helena Wilhelm. Responsabilidade social: um novo olhar sobre o papel da universidade. In: ULLMANN, Reinholdo Aloysio. Sei em quem confiei: festschrift em homenagem a Norberto Francisco Rauch. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

SANTOS, J. A. dos; DEUS, S. de. Um novo tempo da extensão universitária brasileira. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 6-16, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/113/pdf>>. Acesso em: 28 maio 2021.

SESC - Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Quantitativo São Paulo/CEBRAP São Paulo, 2016.

SOUZA, O. S. S. e FERREIRA, L. S. A regulamentação da extensão universitária no Brasil. *Revista Mosaicum*, 2008, 8, 57-64.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SÁ, Ingrid Soraya de Oliveira; SOUSA, Léa Barbosa de; ALVES, Regina Maria Aguiar; AZEVEDO, Sílvia de Sousa. Desafios na Execução de Projetos de Extensão Universitária e Responsabilidade Social em Contexto de Pandemia: Percepção de Gestores Docentes. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2021, vol.15, n.55, p. 743-754, ISSN:1981-1179.

Recebido: 19/05/2021

Aceito: 27/05/2021